



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 27 – Ano XIII – 05/2025
<https://doi.org/10.70597/vozes.v12i27.717>

A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: PREVALÊNCIA E RELAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICAS E LABORAIS

Me. Samantha Aparecida Moreira;
Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri – UFVJM
Enfermeira da Santa Casa de Caridade de Diamantina. Diamantina, MG, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8682202241526842>
E-mail: samantha.moreira@ufvjm.edu.br.

Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Ferreira;
Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Professor do departamento de enfermagem e da Residência Multiprofissional em
Saúde do Idoso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
Diamantina, MG, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/9216384837782592>
E-mail paulo.ferreira@ufvjm.edu.br.

Aguida Melissa Santos;
Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/0863394213094873>

E-mail aguida.melissa@ufvjm.edu.br.

Profa. Dra. Ana Carolina Lanza Queiroz;
Doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos Universidade Federal
de Minas Gerais;
Professora do departamento de enfermagem da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri.
. <http://lattes.cnpq.br/0925962230223003>
E-mail ana.lanza@ufvjm.edu.br

Dra Vanessa Kelly da Silva Lage;
Doutora em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri;
Pós doutoranda da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
<http://lattes.cnpq.br/1589372907960398>
E-mail vanessakellysl@hotmail.com

Profa. Dra. Cíntia Maria Rodrigues
Doutora em Enfermagem Fundamental Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto;
Professora do departamento de enfermagem da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri.
<http://lattes.cnpq.br/9183898008102261>
E-mail cintia.rodrigues@ufvjm.edu.br

Bárbara Ribeiro Barbosa
Mestranda pelo programa de pós-graduação em reabilitação e desempenho
funcional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
<http://lattes.cnpq.br/8701732339018118>
E-mail barbara.ribeiro@ufvjm.edu.br

Profa. Dra. Helisamara Mota Guedes
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais;
Professora do departamento de enfermagem e do programa de mestrado
profissional Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri.
<http://lattes.cnpq.br/6031880280960582>
E-mail helisamara.guedes@ufvjm.edu.br

Profa. Dra. Liliane da Consolação Campos Ribeiro
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais;
Professora do departamento de enfermagem e do programa de mestrado
profissional Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri.
<http://lattes.cnpq.br/4721367057858836>
E-mail liliane.consolacao@ufvjm.edu.br

Resumo: Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, correlacionando-a com variáveis sociodemográficas e laborais. Estudo descritivo, transversal e analítico, com aplicação do Maslach Burnout Inventory e de questionário sociodemográfico laboral. Foram realizadas análises descritivas, univariadas e de regressão logística, com nível de significância de $p < 0,05$. Foi revelada uma prevalência de SB em 99,65% dos profissionais, onde 66,5% foram afetados pelas três dimensões, 20,1% por duas e 46% por apenas uma. Houve associação com os domínios Exaustão Emocional e Despersonalização. Indicaram que a maioria da amostra se enquadrava no nível moderado/alto de Burnout, enquanto apenas uma pessoa apresentou nível reduzido/baixo de Burnout. Portanto, levando em consideração que os indivíduos para serem considerados portadores da síndrome devem apresentar no mínimo nível alto/moderado, 99% dos profissionais de enfermagem seriam acometidos. Ações de promoção e prevenção da saúde física e mental desses profissionais são necessárias.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional; Esgotamento Profissional; Profissionais de Enfermagem.

Introdução

O processo de sofrimento e adoecimento mental entre profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, vem atraindo a atenção de pesquisadores, educadores e empregadores brasileiros na atualidade. Evidências apontam para altos índices de depressão, síndromes de estresse e ansiedade, bem como tentativas de autoextermínio, síndrome de Burnout, fadiga e exaustão, além de episódios psicóticos e abuso de álcool e outras drogas¹.

No Brasil, em termos quantitativos, a enfermagem é a maior categoria profissional nos serviços de saúde, respondendo por aproximadamente 70% da força de trabalho^{2,3}. É por meio do cuidado — nas diversas instituições e níveis de atenção em que atua — que os profissionais de enfermagem mantêm contato direto com os pacientes e seus familiares. Nesse contexto, enfrentam diariamente fatores estressantes e desafiadores, como: sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos e suporte organizacional, políticas de cargos e salários frágeis, altas jornadas de trabalho, dupla relação de emprego e relações contratuais precárias. Além disso, lidam diariamente com a dor do outro, com o sofrimento e a morte, fatores que podem intensificar os sintomas de ansiedade e depressão^{1,4,5}.

Dentre as condições relacionadas à saúde mental dos profissionais, destaca-se a Síndrome de Burnout (SB), definida como um estado de exaustão física,

emocional e mental causado pelo envolvimento prolongado em situações de alta demanda emocional no ambiente de trabalho⁶. É uma doença multidimensional composta por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Maslach⁷ enfatiza que esta ocorre quando a pessoa não consegue lidar adequadamente com a cronicidade do estresse relacionado ao trabalho. A SB traz inúmeras consequências para os profissionais de saúde nas esferas física, psicológica e mental, afetando direta e/ou indiretamente sua produtividade e também causando danos à sua vida pessoal. Nesse sentido, a SB constitui um problema de saúde pública em vários países, devido à sua alta incidência, inclusive no Brasil^{8,9}.

É relevante a realização de pesquisas que visem contribuir para a identificação da SB, a fim de subsidiar intervenções necessárias, na esperança de auxiliar na detecção e prevenção da saúde física e mental dos que ali atuam, o que resultará em melhor cuidado e assistência aos pacientes, fortalecendo assim o sistema de saúde como um todo^{10,11}.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, correlacionando-a com as variáveis sociodemográficas e laborais identificadas.

MÉTODO:

Trata-se de um estudo transversal descritivo e analítico com o objetivo de verificar a prevalência da Síndrome de Burnout e sua relação com variáveis sociodemográficas e laborais entre profissionais de enfermagem atuantes em municípios sob jurisdição da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Diamantina. O cenário da pesquisa abrangeu, portanto, as três Regiões de Saúde (RS) e uma Região Ampliada de Saúde — atualmente responsáveis por 32 municípios do estado de Minas Gerais — que constituem a Superintendência Regional de Saúde de Diamantina.

Para obtenção do tamanho da amostra, foram realizados cálculos com base na fórmula de Barbetta¹², com erro de 5% e nível de confiança de 95%, que definiu a amostra mínima de 264 profissionais. Para minimizar possíveis perdas, foram entrevistados 290 profissionais.

Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: o Maslach Burnout Inventory (MBI), instrumento validado por Maslach & Jackson¹² que avalia os

sentimentos e atitudes vivenciados pelo sujeito em seu trabalho, englobando as três dimensões estabelecidas: exaustão emocional; despersonalização; e baixa realização pessoal no trabalho. Este instrumento contém 22 itens, com frequências de resposta em uma escala do tipo Likert variando de 0 a 5 ⁷.

Também foi utilizado um questionário autoadministrado, baseado no referencial teórico sobre Burnout, para levantamento das variáveis sociodemográficas independentes: sexo, idade, estado civil, número de filhos, escolaridade, participação em serviços religiosos, atividade física, consumo de álcool, tabagismo e atividades de lazer. Também foram investigados aspectos relacionados ao trabalho, incluindo anos de serviço, carga horária semanal, tipo de vínculo empregatício, se o indivíduo acredita que sua atividade profissional interfere em sua vida pessoal, se sente que sua profissão é menos interessante do que quando começou, se já pensou em mudar de profissão, se acredita que sua profissão está lhe causando estresse no momento e se já se ausentou do trabalho por motivo de doença.

Os dados foram coletados por meio do Cadastro Eletrônico na ferramenta Google Forms. Queiroz et al. afirmam que a utilização dessa estratégia de coleta de dados tornou-se uma ferramenta valiosa para atingir populações de difícil acesso, pois permite uma abordagem ao conteúdo desejado de forma fácil, rápida e prática, além de atrair a atenção dos participantes, aumentando a adesão à pesquisa ¹³.

O critério de inclusão adotado foi enfermeiros e técnicos de enfermagem cadastrados no CNES, que não estivessem afastados do trabalho no momento da pesquisa, que concordaram em participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e respondendo ao questionário on-line.

A estratégia de recrutamento da população-alvo envolveu coordenação prévia com os coordenadores das instituições, solicitação de autorização e disponibilização da lista de contatos dos profissionais. Posteriormente, o formulário foi encaminhado em forma de link para acesso direto ao Google Forms, por endereço de e-mail, e-mail e redes sociais para cada profissional, também utilizando o método “bola de neve” de divulgação. O formulário era composto por informações sobre a pesquisa e o TCLE. Para evitar respostas duplicadas, o e-mail de cada pessoa foi registrado e questionários incompletos não foram salvos.

Para avaliar a prevalência da SB nos participantes da pesquisa, foram utilizados os valores de corte do estudo de Maslach¹⁴ (Tabela 01), com os critérios

propostos por Moreno-Jiménez¹⁵ e Simões et al.¹⁶ onde todos os participantes que pontuam níveis médios ou altos em algum dos fatores do inventário de Burnout são considerados afetados pela síndrome, e aqueles que, por sua vez, pontuam níveis baixos nos três fatores, não o seriam.

Tabela 01 - Pontos de corte do MBI

	Exaustão emocional	Despersonalização	
baixo	≤ 19	≤ 6	≥ 40
média	19 – 26	6 – 9	34 – 39
alto	≥ 27	≥ 10	≤ 33

Fonte: MASLACH, 1998

A caracterização geral da amostra foi apresentada por meio de média ou valores absolutos e desvio padrão ou percentual. A associação entre as dimensões da Síndrome de Burnout e as variáveis independentes foi determinada pelo teste qui-quadrado e razão de verossimilhança. A razão de chances com intervalo de confiança de 95% foi utilizada como medida de associação nos modelos univariados. Essas variáveis foram então inseridas no modelo logístico em ordem crescente, caso permanecessem significativas ($p < 0,05$), ou se ajustassem a ele (método Enter). A análise dos dados foi realizada por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.

É importante ressaltar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, sob parecer número 4.856.830; CAAE: 31060920.2.0000.5108 /UFVJM.

RESULTADOS

Participaram 278 profissionais de enfermagem que atenderam aos critérios de inclusão e responderam ao questionário na íntegra. Em relação às variáveis sociodemográficas dos participantes, conforme apresentado na Tabela 2, verificou-se que 86,3% eram do sexo feminino, com média de idade de 36,3 anos. Em relação

estado civil, constatou-se que 55,4% eram casados e que 66,5% dos profissionais tinham um ou mais filhos. Em relação aos aspectos religiosos/espirituais, 66,2% relataram participar de serviços religiosos.

Um percentual de 57,6% dos participantes relatou não praticar atividade física regularmente. Em relação às formas de entretenimento semanal (lazer), 54,3% negaram realizar qualquer tipo de atividade. Em relação a outros hábitos de vida, identificou-se que: 95% não fumam, 95,7% afirmam não consumir álcool em excesso e 54% disseram ter uma alimentação balanceada.

TABELA 02 – Variáveis sociodemográficas e laborais dos profissionais de enfermagem. Diamantina-MG 2023.

Variáveis (n=278)	N ou média	% ou DP
Idade	36,3	8,2
Sexo		
feminino	240	86,3
masculino	38	13,7
Estado civil		
Solteiro	107	38,5
Casado	154	55,4
Divorciado	11	4
Separar	6	2,2
Prática de culto religioso		
Sim	184	66,2
Não	94	33,8
Número de crianças		
Nenhum	93	33,5
Um filho	73	26,3
Dois Filhos	72	25,9
Três crianças	35	12,6
Quatro ou mais crianças	5	1,8
Fumante		
Sim	14	5,0
Não	264	95,0
Consumo excessivo de álcool		
Sim	12	4,3
Não	266	95,7
Pratique atividade física		
Sim	118	42,4
Não	160	57,6
Lazer semanal		
Sim	127	45,7
Não	151	54,3

Dieta balanceada		
Sim	150	54,0
Não	128	46,0
Profissão		
Enfermeira	94	33,8
Técnico em Enfermagem.	184	66,2
Grau		
Mestrado	25	9,0
Especialização	62	22,3
Outro grau	17	6,1
Nenhum	174	62,6
Anos no setor da saúde		
Menos de 1 ano	6	2,2
Um a dois anos	46	16,5
Três a quatro anos	37	13,3
Cinco a dez anos	80	28,8
Mais de dez anos	109	39,2
Carga horária semanal		
Até 44 horas	177	63,7
Mais de 44 horas	101	36,3
Relações de emprego		
Um	187	67,3
dois	83	29,9
Três	2	0,7
Mais de três	6	2,2

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da análise revelaram prevalência de Burnout em 99,65% (277) dos profissionais de enfermagem, dos quais 66,5% (185) foram afetados por todas as três dimensões indicadas pelo MBI, 20,1% (56) por duas e 46% (128) afetados por apenas uma das dimensões citadas.

Ao relacionar as categorias de Burnout com as variáveis sociodemográficas elencadas, algumas associações foram encontradas, seja para proteção ou predisposição à síndrome. Assim, em relação ao domínio Exaustão Emocional, foram encontradas associações simples para o profissional de enfermagem ($p=0,02$) e foi respondido “sim” para: alimentação balanceada ($p=0,05$), vida profissional interfere na vida pessoal ($p<0,01$), menor interesse pela profissão ($p<0,01$), mudaria de profissão ($p<0,01$), estresse devido à profissão ($p<0,01$) e já se ausentou do trabalho ($p<0,01$).

No domínio despersonalização, foi encontrada associação com o número de filhos ($p<0,01$) e se o profissional respondeu “sim” para: vida profissional interfere na

vida pessoal ($p=0,001$), sente menos interesse pela profissão ($p<0,01$), mudaria de profissão ($p<0,01$), estresse devido à profissão ($p<0,01$) e já saiu do trabalho ($p=0,002$). Não foram encontradas associações do domínio realização pessoal e escore geral com as variáveis independentes.

As variáveis que permaneceram significativas ($p \leq 0,05$) foram mantidas para o modelo ajustado da análise multivariada. Os resultados finais são apresentados na Tabela 3.

TABELA 03 - Odds Ratio (OD) das variáveis independentes em relação à síndrome de burnout. Diamantina-MG 2023.

Variável	Variáveis independentes	Univariada		Multivariado	
		OU (IC 95%)	p	OU (IC 95%)	p
Emocional exaustão	Profissão (enfermeiro)	1,90 (1,01 – 3,30)	0,02	NS	NS
	Dieta balanceada (sim)	0,60 (0,36 – 0,99)	0,05	NS	NS
	A vida profissional interfere na vida pessoal (sim)	0,12 (0,06 – 0,22)	<0,01	3,33 (1,60 – 6,97)	0,001
	Sentir menos interesse pela profissão (sim)	11,14 (4,9 – 25,4)	<0,01	3,35 (1,32 – 8,50)	0,001
	Eu mudaria de profissão (sim)	4,46 (2,56 – 7,80)	<0,01	NS	NS
	Estresse devido à profissão (sim)	13,9 (7,45 – 25,96)	<0,01	8,24 (4,13 – 16,47)	<0,001
	Você já esteve ausente do trabalho (sim)	4,14 (2,41 – 7,10)	<0,01	2,60 (1,32 – 5,14)	<0,001
Despersonalização	Número de filhos (até 1 filho)	2,53 (1,51 – 4,25)	<0,01	2,20 (1,26 – 3,84)	0,006
	A vida profissional interfere na vida pessoal (sim)	2,57 (1,46 – 4,51)	0,001	NS	NS
	Sentir menos interesse pela profissão (sim)	5,55 (2,77 – 11,10)	<0,01	3,50 (1,66 – 7,35)	0,001
	Você mudaria de profissão (sim)	3,31 (1,92 – 5,72)	<0,01	NS	NS
	Estresse devido à profissão (sim)	4,53 (2,63 – 7,80)	<0,01	2,87 (1,60 – 5,19)	<0,001
	Você já esteve ausente do trabalho (sim)	2,30 (1,37 – 3,88)	0,002	NS	NS

Fonte: Dados da pesquisa.

*Significance level $p \leq 0.05$

A partir da análise multivariada final, pode-se observar que os profissionais que se sentem estressados devido à profissão têm mais chances de serem acometidos pela SB, tendo oito vezes mais chances de desenvolver exaustão emocional e três vezes mais chances de despersonalização, assim como aqueles que sentem que sua profissão é menos interessante, tendo três vezes mais chances de despersonalização e exaustão emocional, além daqueles que sentem que sua vida profissional interfere em sua vida pessoal, tendo três vezes mais chances de desenvolver exaustão emocional e aqueles que se afastaram do trabalho, tendo duas vezes mais chances (Tabela 3).

DISCUSSÃO

A síndrome de burnout tem alcançado altos índices de prevalência entre os profissionais de enfermagem no país, sendo reconhecida como um constructo multidimensional, no qual a depressão e o estresse no ambiente ocupacional atuam como aliados para seu desenvolvimento¹⁷. Os resultados encontrados neste estudo vão ao encontro dessa afirmação, pois, além de um nível de prevalência alarmante (99,65%), apresentou associações entre as dimensões da síndrome e as variáveis sociodemográficas e laborais investigadas.

Os resultados revelaram que a maioria dos participantes eram mulheres, corroborando o fato de que as mulheres apresentam maior prevalência da síndrome de Burnout devido à feminização da profissão¹⁷. Historicamente, a enfermagem é uma área de atuação construída e desempenhada por mulheres. Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem - Cofen²⁰, 85% da força de trabalho da enfermagem no país é composta por mulheres, uma hegemonia feminina que acaba determinando a Enfermagem como uma profissão feminina. Embora estudos sobre a diferença de gênero no desenvolvimento do Burnout não tenham encontrado associação significativa, fica evidente que as mulheres tendem a apresentar sintomas mais severos de depressão, ansiedade e angústia, tendo maior exaustão emocional enquanto os homens, maior despersonalização^{11, 20, 21}.

Em relação ao número de filhos, pode-se sugerir que existe um possível fator de proteção contra a Síndrome para pessoas com dois ou mais filhos, em consonância com os resultados obtidos por Gomes²², que aponta que indivíduos com filhos geralmente têm uma perspectiva de trabalho diferente e um estilo de vida mais saudável, quando comparados a indivíduos sem filhos - que tendem a trabalhar demais, comprometendo assim seus relacionamentos interpessoais e vida social.

Em relação ao consumo de alimentos balanceados, foi identificada associação estatisticamente significativa para a variável Exaustão Emocional, sugerindo uma possível predisposição ao Burnout. A maioria dos estudos aponta a alimentação saudável como fator de proteção para a SB. Penttinen²³ afirma que uma alimentação saudável e balanceada pode reduzir os sintomas do Burnout; no entanto, alguns alimentos são considerados saudáveis, mas, devido aos seus mecanismos inflamatórios, podem ter associação inversa. Devido à falta de

parâmetros na avaliação da alimentação balanceada durante a pesquisa, fica difícil concluir se os participantes realmente têm uma alimentação saudável e quais tipos de alimentos estariam incluídos nessa “alimentação balanceada”.

Foi constatado que os enfermeiros são mais suscetíveis à exaustão emocional do que os técnicos de enfermagem. Esse dado corrobora os achados de Pires et al.¹⁰ – em estudo realizado com 36 profissionais de enfermagem de um pronto-socorro, no qual 90% dos enfermeiros apresentaram escores de exaustão emocional de moderado a alto, enquanto, entre os técnicos de enfermagem, esse percentual foi de 42,3%. Essa ocorrência pode ser justificada por diversos fatores como nível de escolaridade, alta responsabilidade, cargo de chefia, cobranças dos setores, baixa tolerância a erros, entre outros aspectos²⁴.

Foi descoberto que profissionais com menos interesse em sua profissão quando comparado a quando começaram a trabalhar, que sentem que seu trabalho os está estressando e aqueles que já estão pensando em mudar de ocupação, são mais propensos a se tornarem emocionalmente exaustos e/ou despersonalizados. O mesmo é verdade para profissionais que sentem que seu trabalho está interferindo em suas vidas pessoais e aqueles que precisam se afastar por doença, aumentando as chances de sofrer de exaustão emocional.

É importante ressaltar que profissionais acometidos pela Exaustão e/ou Despersonalização podem sofrer uma perda gradual da empatia, com aumento da indiferença em relação ao trabalho, causando até mesmo insensibilidade emocional e distanciamento excessivo de colegas e pacientes²⁵. Nesse ponto, segundo Sauane¹⁰, o trabalho deixa de ser considerado interessante e passa a ser visto como um substituto para tudo na vida. Tais profissionais, uma vez acometidos pelo Burnout, podem desenvolver outras comorbidades e acabar precisando ser afastados temporária ou definitivamente de suas atividades laborais.

O estresse ocupacional resulta na diminuição da saúde física e mental dos trabalhadores, e também causa prejuízos às organizações e instituições, devido aos afastamentos dos profissionais por motivos de doença, perda de produtividade e diminuição da qualidade do serviço prestado²⁶. Os profissionais precisam estar bem para conseguirem desempenhar bem o seu trabalho. O estudo de Ribeiro et al²⁶, que avaliou os níveis de estresse autorreferidos, perfis sociodemográficos e de trabalho, mostrou que a maioria dos profissionais participantes descreveu seus

níveis de estresse como moderado/alto, estando associados à falta de recursos materiais (insumos e equipamentos), relações interpessoais – relações com equipes de enfermagem e multidisciplinar, chefia, supervisores, outras unidades, pacientes e acompanhantes, falta de estrutura física e de recursos humanos.

Todos esses fatores, somados a uma rotina de trabalho por turnos, muitas vezes associada à dupla jornada de trabalho, acabam influenciando a vida pessoal e familiar desses profissionais, que muitas vezes tendem a trabalhar em excesso e dedicar menos tempo à vida social e às interações interpessoais externas ²².

Vale destacar que, nos últimos anos, vivemos um período de pandemia da COVID-19, onde os profissionais de saúde têm vivenciado situações de grande estresse e pressão no desenvolvimento do seu trabalho, além do risco de adoecimento, o que tem levado ao desenvolvimento de graves problemas de saúde mental, aumentando o Turnover e a Síndrome de Burnout ²¹.

Portanto, este estudo pode ter sofrido limitações pelo fato de ter sido realizado em um período pós-pandemia, onde os profissionais supostamente estariam mais doentes devido às situações vivenciadas nos últimos anos, além de limitações na coleta de informações sobre alimentação balanceada, pois não possuía um parâmetro específico para autoavaliação dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de burnout tem estado presente na vida dos profissionais da saúde, em especial dos enfermeiros. Esses profissionais têm sido acometidos por diversos problemas de saúde mental que acabam interferindo em suas vidas profissionais e pessoais.

Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de Burnout entre profissionais de enfermagem atuantes em municípios sob jurisdição da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Diamantina, analisando assim o nível de Burnout nas diferentes dimensões, relacionando os escores médios obtidos em cada dimensão do MBI e as variáveis sociodemográficas e laborais.

Os resultados deste estudo indicaram que a maioria da amostra se enquadrava no nível moderado/alto de Burnout, enquanto apenas uma pessoa apresentou nível reduzido/baixo de Burnout. Portanto, levando em consideração que os indivíduos

para serem considerados portadores da síndrome devem apresentar no mínimo nível alto/moderado, na macrorregião de Diamantina (32 municípios), 99% dos profissionais de enfermagem seriam acometidos, o que evidencia a urgência de medidas preventivas e assistenciais.

Da análise multivariada final, também pode ser observado que profissionais que se sentem estressados devido à profissão têm mais chances de serem afetados pela SB, tendo oito vezes mais chances de desenvolver exaustão emocional e três vezes mais chances de despersonalização, assim como aqueles que sentem que sua profissão é menos interessante, tendo três vezes mais chances de despersonalização e exaustão emocional, além daqueles que sentem que sua vida profissional interfere em sua vida pessoal, tendo três vezes mais chances de desenvolver exaustão emocional, e aqueles que se afastaram do trabalho, tendo duas vezes mais chances.

Podemos assim confirmar a existência de relação entre variáveis sociodemográficas e laborais e as dimensões do Burnout para o desenvolvimento da síndrome na população estudada.

Os achados deste estudo merecem atenção, pois refletem a preocupação quanto às consequências que podem repercutir em nível individual e organizacional, destacando a importância da rapidez no desenvolvimento de estratégias que visem à promoção e prevenção da saúde física e mental na enfermagem, melhorando a qualidade de vida e o desempenho profissional, fortalecendo o sistema de saúde como um todo.

Referências

1. Esperidão, ES, Saidel, MGB, Rodrigues, J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, 73(supl.1): e73supl01. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1101553>.
2. OPAS. Fotografia de enfermagem no Brasil [Internet]. Brasília, Brasil; 2020. Available from: <https://apsredes.org/fotografia-da-enfermagem-no-brasil>.
3. OMS. Estado da enfermagem mundial 2020: investindo em educação, empregos e liderança. Organização Mundial da Saúde. Genebra, 144p. 2020. ISBN 978-92-4-

000329-3. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/nursing-report-2020>.

4. Rodrigues CM et al. Perfil da enfermagem e condições de trabalho no combate à Covid-19. Revista Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento. São Paulo. v.10. ago 2020.

5. Da Silva Junior, RR et al. Análise da síndrome de burnout na equipe de enfermagem. Revista Brasileira de Ciências Aplicadas, v. 5, n. 4, p. 1736-1754, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34115/basrv5n4-001>

6. Dias, JP. Estressores ocupacionais, burnout, suporte ao trabalho, sintomas depressivos e ansiosos em profissionais de enfermagem. Dissertação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2020. Available from: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/cf59a209-2e65-45ac-8fff-64b63d2d086c>

7. Malach C. Burnout: uma perspectiva multidimensional. Em: Schaufeli WB, Maslach C, Marek T. Burnout profissional: desenvolvimentos recentes em teoria e pesquisa. Nova York: Routledge; 2017. p. 312.

8. De Oliveira, MQ et al. Saúde mental e Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: revisão de literatura. Revista Eletrônica de Ciências da Saúde, v. 15, n. 9, p. e10827-e10827, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10827.2022>

10. Pires FC, Vecchia BP, Carneiro EM, Castro JPR, Ferreira LA, Dutra CM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. Rev enferm UFPE on line. 2020; 14:e 244419. DOI: 10.5205/19818963.2020.244419.

11. SAUANE, SMF. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem do serviço de urgência médico-cirúrgica de uma região do norte de Portugal. Relatório Final de Estágio Profissional. Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico de Bragança . Bragança , 2023. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1442997>

12. Maslach, C., & Jackson, SE (1986). Manual de inventário de burnout de Maslach (2ª ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press. Available from: https://www.researchgate.net/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventor_y_Manual

13. Queiroz, VNF et al. Abordagem e descrição metodológica do uso do prontuário eletrônico como forma de coleta de dados em pesquisa clínica em um centro participante de estudo internacional e multicêntrico. Einstein (São Paulo), v. 17, 2019 . DOI: 10.31744/einstein_journal/2019AE4791

14. Maslach CGJ. Prevenção de burnout: novas perspectivas. *Applied Prev Psychol.* 1998;7:63 -74.

15. Moreno- jimenez , B et al. Avaliação do burnout em professores. Comparação dos instrumentos: CBP-R e MBI-ED. *Psicologia em estudo*, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100004>

16. Simões , AS; Kluppel , BLP, Sousa, S. Bem-estar espiritual e síndrome de burnout em psicólogos de hospitais públicos de João Pessoa/PB. *Logos & Existência* , v.1, n.2, p.192-202, 2012. Available from: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/14240>

17. Silva, KSG; Fogaça , JA; Silva, SO; Lemos , LR; Aoyama, EA Síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.* v. 2 n. 1 (2020). Available from: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/127>

18. Kimura CSFG, Marui FRRH, Amaral JG, Vieira ECB, Mazzieri ML, Ferreira RS, Cavalcanti APS, Silva MR. Principais consequências da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.2):e114. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200114>.

19. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Profissão de Enfermagem: essencialidade x salário mínimo. 2022. Available from: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/53382>. Acessado em: 14 de setembro de 2023.

20. Mariz , VL. Burnout entre profissionais: um estudo sobre diferenças de gênero. Acessado em 5 de outubro de 2023. Available from: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16636>.

21. De Souza Borges, FE et al. Fatores de risco para Síndrome de Burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme* , v. 33, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835>

22. Gomes, LMM. Prevalência de burnout em enfermeiros: um estudo numa equipa de emergência hospitalar. 2021. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho (Portugal). Available from: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/70574/1/Lidia%20Maria%20Martins%20Gomes.pdf>

23. Penttinen , MA et al. The Association between Healthy Diet and Burnout Symptoms among Finnish Municipal Employees , v. 13, n. 7, p. 2393, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu13072393>

24. Dos Santos Ribeiro, PA. Canas , LMM. Ferreira, PA. Fatores profissionais e sociopsicológicos associados ao burnout na enfermagem: uma revisão integrativa da literatura . . Nº36 Série 2-Agosto 2021, p. 9.

25. Rubin, B et al. Burnout and distress among physicians in a cardiovascular centre of a quaternary hospital network: a cross-sectional survey. Canadian Medical Association Open Access Journal, v. 9, n. 1, p. E10-E18, 2021.DOI: <https://doi.org/10.9778/cmajo.20200057>.

26. Ribeiro, KV et al. Estresse ocupacional e estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. Revista Baiana de Saúde Pública , v. 2, pág. 81-94, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2020.v44.n2.a3110>

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424